

O Debate

Orgão do Partido Democrático no Distrito de Aveiro

Redactor principal
Manuel das Neves

Director
José Barata

Rodacção e Administração:—Rua dos Mercadores, 5
Editor—José Barata
Composto e impresso na Tipografia "Lusitania"
Rua Direita, 75-B e 75-C—AVEIRO

A Carestia da Vida

E O PROBLEMA DA ORDEM PUBLICA

A carestia da vida assume no momento presente um carácter de gravidade que ninguém pode esquecer. Todos nós, governantes e governados, devemos encarar de frente este problema como sendo um problema vital de que poderá depender a nossa própria existência. A carestia da vida assume nesta hora proporções que assustam os mais serenos e poderão quem sabe? modificar o caracter essencialmente sensato e sofredor do nosso povo. Só quem não conhecer as consequências da fome e da miseria—porque uma e outra estão iminentes—é que poderá olhar de animo leve este grave problema.

As chamadas forças vivas da Nação meditem um pouco e convençam-se que se não fundam a sua actividade num lucro moderado poderão amanhã lastimar uma perda total. Não nos iludamos. A fome é má conselheira e um povo com fome não compreende, nem pode compreender a ordem. Lastimavel seria que se registassem factos graves de alteração da ordem publica tendo como origem fundamental uma excessiva carestia da vida. Quando esses factos gravissimos se produzissem no paiz não haveria regra que se tolerasse, nem lei que merecesse respeito. Se a sociedade portuguesa vive já horas alanceadas de dor e de sobresaltos, amanhã ela se subverteria numa desordem e numa anarquia que a todos levava á ruina.

A carestia da vida é positivamente o problema da or-

dem. Quem não tem pão, nem o suficiente dinheiro para o comprar poderá ter patriotismo e a noção da sua virtude civica, mas o que não tem é a serenidade para aguentar uma situação aflitiva. Poderá alguém desmentir esta verdade? A historia, sendo a mestra vida, fornece-nos exemplos proveitosos para uma excelente lição da governança publica.

A quem cabem as responsabilidades desta grave crise que o paiz atravessa? Aos governos? Alçar para cima dos governos, toda a soma de responsabilidades é negar muita ambição, muita falta de humanidade e de patriotismo a tanta gente que pelo paiz fora deseja enriquecer em poucos meses.

Mas os governos devem antes de mais adotar medidas que tendam á valorisação da terra, fomentando as energias da raça e tambem adotar rigorosas medidas de repressão que sejam um obstaculo eficaz a esse movimento desordenado de ambição.

Aqueles que de qualquer forma têm a consciencia das algumas responsabilidades no agravamento da crise e carestia das subsistencias devem, para sua propria felicidade, remediar o mal, contribuir para que esse mal se atenuie. Os desamparados, os operarios, o povo que sofre as angustias da hora que passa devem tambem contribuir com o seu trabalho e com a sua serenidade para a tranquilidade do paiz, que não será nem mais nem menos do que a propria estabilidade da Nação.

De Balanque...

Os congressos regionais constituem, na verdade, poderosos elementos de progresso e de maão.

Desde que o Tereiro do Paço não pode satisfazer as necessidades mais elementares das diversas regiões do paiz, contrariando-a até com a sua indolencia e com as meliculasas regras burocraticas, restava que nas provincias, nas unidades naturais se trabalhasse no sentido de dar remédio a muitas necessidades.

Nasceu a ideia os congressos regionais da imperiosa necessidade de se trabalhar com as forças e intelligencias locais, atendendo-se a que os governos não podem só por si estudar os variados e complexos problemas que interessam ao movimento progressivo regional.

As Beiras, e nesti designação ficam comprehendidas a Beira meridional, a beira central e a beira litoral, todas elas reunidas pr um conjunto de afinidades geograficas, têm dentro do seu seio magníficos elementos de vida. Homens de cultura, talvez não em estado de grandadiantamento, mas de uma cultura sã, e a terra maravilhosamente cheia de riquezas.

As Beiras, mais de que qualquer outra provincia portugeza, não têm merecido dos governos, lo paiz aquella atenção cuidadosa: aquelle carinho que a sua riqueza mereciam. Dahi, a necessidade ds congressos. Realizou-se o ano pasado um importante congresso em Tizeu e acaba de realizar-se o 2.º congresso em Coimbra.

As sessões deste congresso tiveram assistencia escolhida e erudita. Os mais interessantes problemas economicos, industriais, agricolas, artisticos e educativos foram ali ventilados.

Dos distritos da Guarda, Castelo Branco e Coimbra acorrem congressistas, avidos de manifestarem amor ás suas terras.

Um só distrito se não fez repre-

sentar como devia: foi o distrito de Aveiro.

Aveiro brilhou pela ausencia. As entidades a quem directamente compete promover o bem estar, o progresso das terras não se fizeram representar.

Frivolidades que ali se tam discutir?

De que valeria um cuidado sensato em organizar uma missão que concretisasse as medidas mais importantes que poderiam merecer o estudo dos congressistas?

Então, não havia em Coimbra expositores aveirenses e, justo é confessar, bem merecedores de aplausos pela riqueza dos seus productos?

Em que situação ficaram esses expositores, que tanto trabalharam para continuarem a merecer a fama de que gosam, não vendo no Congresso pessoas que defendessem os seus direitos e louvassem a sua tradição de arte?

Com satisfação poderão eles amanhã concorrer a outras exposições regionais? Mas não haverá em Aveiro uma Associação Commercial a quem incumba uma melhor orientação da sua actividade?

E a Câmara Municipal, que esforços empregou? Qual foi a solicitude da Junta Geral?

E onde ficou esse regionalismo que tanto vivia em muitas bocas quando foi preciso disputar umas eleições geraes? A estas perguntas, que envolvem apenas um sentimento de mágnua por se perderem occasiões excellentes de afirmar vitalidade, poderiam ao menos servir de estímulo para que nenhuma outra oportunidade de se perdesse em favor da nossa região.

O proximo congresso beirão realisa-se na Covilhã, quando tudo aconselhava a que ele se realizasse em Aveiro se em Coimbra apparecesse um defensor desta preferencia.

Junta da Barra

Diz-se, por aí, não sabemos com que fundamento, que se movem muitos empenhos, para que esta junta nomeie já um tesoureiro, um contabilista e outros empregados.

Estamos convencidos de que os cidadãos que compõem este organismo administrativo, saberão desempenhar-se dignamente dos seus cargos, fazendo administração criteriosa, util e profundamente republicana.

Por enquanto, não vemos necessidade da criação dum lugar de tesoureiro. As receitas da Junta tem de dar mensalmente entrada na Caixa Geral de Depósitos mediante guias das entidades officiais que legalmente as cobram, e dali irão saindo á maneira que se tornem precisas.

Para que, pois, um tesoureiro? Certamente, o boato que, até nós chega, não tem fundamento algum.

Entretanto, cá ficamos de atalaia para o que der e vier.

Vida Maritima

Uma rectificação

No ultimo numero do Debate lamentava-se que no Farol da Barra não existisse uma bandeira nacional para içar em dias de regosijo publico.

Temos de rectificar. O Farol possui a sua bandeira O Forte da barra é que, não a possuindo, se vê por vezes na lamentavel necessidade de a pedir emprestada a particulares.

Voz de Agueda

Iniciou a sua publicação em Agueda um novo semanario, Voz de Agueda, que se propõe defender a politica do Partido Republicano Português.

O director do novo semanario, que se apresenta excellentemente redigido, é o nosso prezado amigo e dedicado republicano, Dr. João Elísio Ferreira Seneza, advogado e director da Escola P. Superior, a quem a Republica e os principios partidarios muito devem pela intransigencia do seu caracter e brilho da sua intelligencia. Armando Castela é o seu redactor principal e certos estamos que a grande obra de defesa republicana vai dar o melhor da sua fé e das suas apreciaveis qualidades.

Ao novo colega, que nos vem auxiliar na grande empreza que nos propuzemos realizar, apresentamos as nossas saudações com a affirmação da nossa amiga solidariedade.

O "Debate" é o jornal de Aveiro de maior circulação neste districto.

A praia da Costa Nova modernisa-se

A praia da Costa Nova vai modernisar-se. Bons e consoladores indicios de um futuro brilhante. O nosso prezado colega O Ilhavense refere-se nestes termos a dois importantes projectos que certamente vão contribuir para uma maior preferencia dada a esta linda praia:

«A Costa Nova vai este ano ser dotada com dois importantes melhoramentos cuja falta, de ha muito, ali

se faz sentir. O sr. João Francisco Bichão está montando, na casa onde antigamente era o talho, junto ao largo do mercado, um Restauranté com todas as condições higienicas e exigências modernas. E o sr. Amadeu Simões Teles está construindo na cerca da sua habitação um grande e artistico salão para bailes e para teatros.

Dois melhoramentos imprescindiveis numa praia onde não abundam os divertimentos nem as comodidades, porque, como se sabe, a nossa praia pouco mais tem do que a beleza natural com que o grande Artista a dotou.

Uma limpeza de quando em quando torna-se absolutamente necessaria e a Direcção da Companhia ordenará que este serviço seja feito, estamos convencidos.

Reclama-se a atenção da Empreza Electro-Oceanica

Um facto muito insignificante, talvez, mas que merece a atenção e o escrupuloso cuidado da direcção da Companhia Electro-Oceanica. Muitos candieiros de iluminação publica—reparem por exemplo nos candieiros dos Arcos e da Praça do Comercio—lugares tão frequentados, estão cheios de teias de aranha, o que decerto não embeleza nem agrada a todos.

Reorganisa-se o Partido R. Português em Agueda

Está-se procedendo activamente á reorganisação do Partido Republicano Português no concelho de Agueda, constituindo-se as comissões paróquiais e procedendo-se em breve á eleição da Comissão Municipal. Estão já formadas as seguintes comissões:

Macinhata do Vouga: Efectivos—João da Silva Santiago, presidente, Eduardo Baptista e Joaquim da Silva. Substitutos—Antonio Brega, Lourenço Ferreira e Antonio Ventura Pinheiro.

Castanheira: Efectivos—Antonio Gomes Junior, presidente, Manuel d'Almeida Loureiro e Manuel Antunes da Conceição, Substitutos—José Dias Ferreira, Manuel Joaquim da Cruz e Antonio Rodrigues d'Almeida Junior.

EM RESPOSTA

Eu bem quero dominar estes meus nervos quando vejo, leio ou ouço coisas, procurando não lhes ligar importância; mas, ás vezes não posso conter-me.

E' o que me acontece, agora, com o artigo do sr. José G. Gamelas, publicado no ultimo numero do *Debate*. Nas suas palavras doces, todas cheias de unção, faz acusações e revela factos que não podem passar sem reparos.

Em primeiro lugar o sr. Gamelas quer insinuar que o Partido representado pelo *Debate*, faz apreciações injustas e improprias a respeito dos serviços camararios; em segundo lugar, lança uns remos á policia ou indirectamente a quem a dirige por ela não executar as posturas municipais, e, em terceiro lugar, vem confessar a incuria da camara em não evitar que as ruas e largos mais centrais da cidade sejam logradouros mais de particulares do que do publico.

Não sei se o sr. Gamelas escreve como simples cidadão aveirense, inspirado por esse bairrismo com que muito se orgulha, ou como vereador dum pelouro da Camara de Aveiro mandatario submisso do seu presidente.

Quer-me parecer, e julgo não errar, que o autor do artigo fala como vereador, arvorando-se em sincero defensor dos actos da Camara e especialmente dos actos do sr. Lourenço Peixinho.

Neste ponto, eu devo dizer ao sr. Gamelas, com esta sinceridade que costume por em todas as coisas de que trato, que se acha em mau campo para esgrimir contra os que, no uso de um licito direito, apreciam os feitos camararios do sr. Peixinho.

Eu julgo que o sr. Gamelas e os seus colegas na comissão executiva da Camara de Aveiro tem tanto ou mais responsabilidade que o seu presidente, porque, legalmente, ele nada poderia fazer sem o seu assentimento ou aprovação.

Mas em vista da declaração do sr. Gamelas, o seu presidente é tudo e tudo ele fazia se continuasse a ter, como já teve poderes discrecionarios, ou possusse elementos para fazer entrar tudo na ordem, como diz.

Devo dizer que o sr. Gamelas foi infeliz no seu escripto, aliás com grande vantagem para o publico, que ficou sabendo que, na Comissão Executiva da Camara, se adota o sistema presidencialista puro, onde o seu presidente manda, sem responsabilidade, já se vê, porque tem as atas para se defender, e os vereadores, seus secretarios dos diversos pelouros, cumprem religiosa e reverentemente.

Convença-se o sr. Gamelas que nem o partido democratico nem a cidade de Aveiro se opõem, sistematicamente, aos melhoramentos da sua terra. O que ninguém tolera, o que não esquece e o que ninguém esquecerá nunca é que se vendeu o mercado Manuel Firmino pela simples razão de precisar um concerto que poderia importar em 3 contos para se ir immediatamente construir, no ilhote do Cojo, uns barracões de madeira, em sua substituição, onde se gastaram logo de entrada uns 6 contos, e que desde então até hoje, se terá gasto mais de outro tanto. O que ninguém tolera nem esquecerá nunca é que em vez de se construir um novo mercado se estejam gastando rios de dinheiro na construção dum parque e dum extenso lago!—(um lago numa terra onde ha um lago natural e incomparavel, que é o canal da cidade) um lago que, para o ser, necessita de muita agua que não tem, porque está seco, e precisava de muita agua, pela razão, conhecida por qualquer maroto ou mesmo moço de marinha, de que, devido á sua grande superfície, a evaporação da agua, tanto por efeito do vento predominante norte como por efeito do calor é enorme. O que ninguém tolera nem esquece é que, na avenida, se faça e se desfaca, se aterre e se desaterre, e que, nas ruas da Fabrica e João Mendonça, se deem

alinhamentos para construções e, de pois das obras em andamento, se dêem novos alinhamentos, provando-se assim que, dentro dessa Camara ou na Comissão executiva, não ha criterio definido ou seguro sobre qualquer coisa. O que ninguém tolera é que aos correligionarios a Camara façam todos os gestos que querem no que respeita a alinhamentos, como por exemplo esse da Praça do Peixe e o da casa da sapataria Lé, á esquina da rua Tenente Rezende, onde uma vitrine nos dá uma perfeita semelhança dum oratorio. O que ninguém tolera nem esquece é esse estreitamento do largo da Vera Cruz. O que ninguém tolera nem esquece é que a Camara comece e complete obras que lhe não pertencem e deixe ao desmazelo, as propriamente suas, como essa, dos Paços do concelho, que são um nojo e uma vergonha; e finalmente o que ninguém tolera nem esquece é que se gaste dinheiro á doida e que apesar disso se vejam por ali coisas que tantos reparos merecem.

Quanto á segunda e terceira alusões da carta do sr. Gamelas, parece-me que a policia é suficientemente sagaz, habil e disciplinada para autuar qualquer transgressão ás posturas municipais, sem ser necessaria a intervenção do sr. Peixinho para fazer entrar tudo na ordem, mas permita-me o sr. Gamelas que lhe lembre que a policia nem sequer posturas tem para poder proceder; e a policia, se não procede não faz mais do que imitar aqueles que primeiro tinham o dever de o fazer.

O sr. Gamelas confessa ter conhecimento de que algumas ruas e largos dos mais centrais da cidade são logradouros a particulares e por consequencia conhece que se transgridem as Posturas. Ora conhecendo ele, ou conhecendo o seu presidente, a transgressão, porque não manda immediatamente um zelador autua-lo? Porque?

Será por falta de pessoal da camara? Não, porque quando se trata de querer ferir um inimigo do sr. presidente aparece logo o preciso para proceder á todas as diligencias.

Será por falta de competencia dos seus zeladores? Também não deve ser porque devem estar suficientemente instruidos para isso, pois, de contrario poderá applicar-se o antigo adagio de que em casa de ferreiro espêto de pau.

Será por os agentes da camara não terem conhecimento das transgressões? Não deve ser, porque, embora não as tenham visto, devem ter-lhes sido denunciadas pelos vereadores que as conhecem como o sr. Gamelas.

Porque será, então, que o sr. Gamelas só se atira á policia tornando-a responsavel pelos abusos cometidos na cidade?

A resposta é simples: E' porque a Camara, mandando proceder por intermedio dos seus agentes, contra os infratores, vai ferir os amigos e correligionarios e isso não lhe convem.

Se fór a policia a intervir é esta que fica com a responsabilidade e a Camara fica a rir-se. Politiquês!

Agora direi ao sr. Gamelas: compra a Camara o seu dever official e assim é que tudo começará a correr bem, mas atira a sua responsabilidade para cima dos outros isso é que não sã bem nem pode ser.

Não confie o sr. Gamelas, em absoluto, na noção dos deveres e transgressões ha-de havel-as sempre, porque eu sou dos que julga que a sociedade nunca chegará a ser tão perfeita que o homem deixe de fazer aos outros aquilo que não quer que lhe façam.

O que é para lamentar, creia, é que a Camara não dê o exemplo do cumprimento dos seus deveres e que queira atirar para os outros responsabilidades que, primeiramente, tinha por obrigação cumprir.

Julga pois, que os seus actos—os actos da Camara—são intransigíveis á critica ou á censura é um criterio quasi infantil.

O Tabaco Nacional

E o desespero dos fumadores

Desde a guerra que o tabaco nacional fatou no mercado naquella quantidade indispensavel ao vicio de tantos e tantos fumadores. A Companhia dos Tabacos, a deontora dum monopólio que tantas vezes lesou os interesses do publico, preferia que se vendesse largamente tabaco estrangeiro para cobrar os respectivos direitos.

A situação de quando em vez melhora, mas em breve os fumadores se vêm na necessidade de recorrer á compra de tabaco estrangeiro.

Em Aveiro, presentemente, não aparece tabaco nacional, as onças de «francez» e «Virginia» são apreciadas e disputadas, não sabendo nós quem pedir responsabilidades.

A Companhia? Muitos revendedores queixam-se que os depositarios desta cidade preferem vender essas marcas a diversos particulares satisfazer os legitimos interesses dos revendedores, declarando ite alguns que o Depósito vende determinada quantidade de tabaco nacional a quem comprar uma determinada quantidade de tabaco de outras marcas. O Depositario, decerto, não terá responsabilidades e assim muito prazer teriamos em registar aqui os actos que se passam a este respeito e que tanto empobrecem o mercado de tabaco nacional, a marca preferida pelos fumadores.

Remedei-se o mal tanto quanto possível: merecerá justos louvores quem para isso concorrer.

Adesões

Por intermedio do nosso dedicado illustre correlegionario de Barcoço, sr. dr. Fausto Braz Rodrigue, aderiram ao Partido Republicano Português os srs.: Eduardo Ferreira Batista, 2.º sargento de infantaria, Clemente Antunes de Souza, Mário Ferreira Batista, Joaquim Ferreira Batista, José Antunes de Souza, Joaquim Rosa de Abreu, Francisco Couceiro, Anonio Antunes S. Dias e Joaquim Ferreira da Silva, todos de Barcoço (Pampilhosa do Bôto).

Aos novos correligionarios apresentamos as nossas saudações.

Vila Maritima

Vae ser nomeada uma comissão, sob a presidencia do sr. capitão do porto de Aveiro, para determinar os limites de jurisdicção daquela capitania, com os que possam colidir com os terrenos da camara de Espinho e particulares.

Naufragou na nossa barra o lugre *Senhora das Dores*, estando quasi completamente inutilizado.

Pelo capitão do porto de Aveiro foi informada a repartição competente das causas que determinaram o naufragio do lugre portuguez *Senhora das Dores* afirmando o mesmo official que esse e outros naufragios que ali se tem dado, quasi sempre com a perda dos navios, são causados pelo mau regime das correntes da barra, e pela pouca largura do canal, em consequencia de não terem sido concluidas as obras da Ria de Aveiro, planeadas e começadas a executar pelo falecido general Pereira da Silva em 1874 e interrompidas desde 1890 até ao presente.

No próximo número:

A Relação de Coimbra

O Hospital de Aveiro

Poderá ter luxo mas não tem verba para acudir aos doentes necessitados

Um hospital é uma santa obra de caridade publica e todos os povos de cultura e de bondade empregam muito da sua actividade em beneficio do sofrimento e das dôres do homem. Um hospital marca positivamente um excelente indice da bondade de uma terra.

Aveiro tem o seu hospital e merecem louvores todas as pessoas que para essa fundação concorreram. Por sinal que o edificio do hospital está em condições que não envergonham a cidade, sob o ponto de vista das suas diferentes secções e do seu aspecto material. Mas—e aqui cabem as nossas lamentações—de que valem tantas riquezas materiais, tantas construcções que se estão fazendo se o hospital não tem verba para acudir ás mais exigentes necessidades dos doentes?

Sim, o hospital pode apresentar um aspecto de luxo e de ostentação exterior, mas a verdade é que os doentes que ali vão em busca de remedio para os seus males e suas dôres não encontram lugar pela falta de verba.

Quantas desgraçadas em

Aveiro se vêm na necessidade de fazer dificeis e perigosos tratamentos nas suas casas por o hospital não as poder albergar pela falta de verba!

E' uma tristeza, uma amargura profunda observar tantos e tantos casos de renuncia ao tratamento de doenças graves, deparando nós com um edificio de amplas proporções e de magnifico aspecto material sem uma sufficiente verba que acuda á sorte e á miseria humanas!

A obra mais fecunda dum homem, aquella que nem o tempo nem a calunia dos homens podem lançar a terra é aquella obra que tende a dulcificar a vida.

Tudo pode merecer a critica, menos a obra de humanidade. Esta paira muito acima das ruins paixões dos homens despeitados, por que ela tem por si o carinho dos beneficiados e a simpatia dos bons. O homem ou os homens que encarassem de frente, com decisão e vontade, o problema do hospital e que a final é o da caridade publica, mereceriam os aplausos unanimes da população.

Teatro Aveirense

O Orfeon de Ovar e a sua recita

PROGRAMA

No dia 15 de Julho, ás 21 horas

Apresentação do Orfeon, pelo Ex.º Sr. Dr. José Barata.

Pelo Orfeon, sob a regencia do sr. Adolfo do Amaral:

Hino do Orfeon, P. R. Garcia; 2.º Côro dos Peregrinos (da opera Taunhauser), Wagner; Rapsodia Portuguesa, Antonio Joyce; Cigarro do soldado, Da revista «Ceú Azul».

Recitativo por A. Zagalo de Lima.

Pelo Grupo scenico: «Nada». (Um acto em verso, original do Ex.º sr. A. Dias Simões).

Recitativo por Manuel Fonseca.

Pelo Orfeon: Morena, J. Arroio; Côro de marinheiros, (da opera Navio Fantasma), Wagner; Serrana, (coro de pastores), Alfredo Keil; Zé Pereira, A. Leça.

A Tuna da Associação Desportiva Ovensense, debaixo da regencia do sr. Nicolau Seixas, executará um repertorio selecto.

**

Nos dias 18 e 19 de junho a companhia do actor Carlos de Oliveira dará nesta cidade dois unicos espetaculos com as peças *O Instinto*, *Criado Diplomata* e *Rosas de todos os anos*.

**

A companhia infantil, de que fazem parte a gentil atrizinha Maria Luiza e Campinhos, deu no nosso teatro quatro recitas de variedades, tendo todas elas decorrido de forma a conquistarem fartos aplausos.

A Imprensa e o

Congresso

Realizou-se, como estava anunciado, nos dias 17 e 18 de junho findo, o Congresso Distrital do P. R. P.

A reunião do Congresso foi uma alta afirmação de vitalidade, de solidariedade e de disciplina do P. R. P. no distrito de Aveiro.

O concelho de Oliveira de Azemeis estava numerosissimamente representado, tendo presidido á 2.ª sessão o nosso presado amigo e digno presidente da Comissão Municipal Política do concelho sr. dr. Anibal Beleza. Com quantos falámos, todos exultavam com a realização do Congresso e todos desejam que eles se repitam em todos os anos e extraordinariamente sempre que sejam precisos.

E é preciso que para a cohesão, disciplina partidaria, se repita a realização do Congresso.

São esses os votos de todos os republicanos do distrito.

D'O *Despertar*, de Pinheiro da Bemposta.

Festival

A Banda José Estevam que tanto exito alcançou ultimamente em Coimbra, nas festas da Rainha Santa, realisa no proximo domingo um festival no Jardim Publico, das 21,30 ás 0,30, com um excelente programa.

GAZETILHA

Punido com balda certa, Trapasseia o «Democrata», Negando ao Dr. Barata Sua carta de formado. Ficamos todos sabendo Que ninguém será doutor Se não pedir o favor Na botica do Valado.

Cuca.

Palavras vãs

QUANDO PASSAM

*Tão lindas, tão alegres, e esmeradas,
Diligentes, p'ra modista, pressurosas,
Sempre no mesmo passo combinadas
O quer que seja têm de mariposas.*

*Etéreas, volitando, assim aladas,
Na face a viva côr das frescas rosas
Destaca das madeixas enroladas,
Escuras, ou castanhas, bem lustrosas.*

*Olhae... aquela meia bem cingida
A' perna modelar de linha pura,
Abaixo da saia não comprida...*

*Desenho de perfeita curvatura,
A vista a segue, segue, estarecida
De magua de não a ver a mais altura.*

Block-Notes

Efectuou-se no dia 5 do corrente o enlace matrimonial da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Domingas de Almeida Azevedo, extremosa filha do nosso presado amigo sr. dr. Antonio Emilio de Azevedo, com o sr. João Fernandes Borges de Sousa, de Lisboa.

Encontra-se ligeiramente incomodada de saúde a Ex.^{ma} Sr.^a D. Fernanda Faria e Sampaio, extremosa esposa do nosso querido amigo e assinante, Dr. Alvaro Sampaio.

—Regressou de Condeixa-a-Nova, onde foi visitar sua Ex.^{ma} Família, o nosso querido redactor principal, Dr. Manuel das Neves.

—Estiveram em Aveiro, dando-nos o prazer da sua visita, os nossos presados amigos e assinantes, os srs. Artur de Atougua Pimenta, oficial do exercito e irmão do nosso presado amigo sr. dr. Antonio Pimenta, professor do liceu, dr. José Marques, de Vale Maior, Bernardino Maria, de Albergaria, Joaquim Luiz Alves de Melo, da Mealhada, dr. Julio da Rocha Calixto, de Coimbra, dr. Alfredo Antonio Camossa Nunes Saldanha, conservador do registo predial e advogado em Arouca.

—Regressou de Coimbra o nosso presado amigo e assinante sr. dr. Francisco Ferreira Neves, professor do liceu.

—Parte na proxima semana para o Brasil, de visita a sua Família, o nosso presado amigo e assinante, sr. dr. João Elisio Sucena, de Agueda.

—Cumprimentamos nesta cidade o nosso querido amigo e assinante sr. Antonio Correia de Oliveira, residente em Espinho.

—Esteve em Aveiro o nosso

amigo e assinante David Marques Vilar, de Lisboa.

—Regressou de Coimbra o sr. dr. Manuel Reis, assistente da Faculdade de Sciencias.

—Partiu para Lourenço Marques, com pouca demora, o nosso amigo sr. Cipriano S. Alegre, de Anadia.

—A Junta Geral escolheu para seu representante na Junta Autonoma o nosso presado amigo sr. Domingos dos Reis Junior.

—Já se encontram na Barra os srs. capitão Carlos Teixeira, com sua ex.^{ma} Esposa e filhos tenente-coronel medico do 24 dr. Manuel da Cruz, Alfredo Osorio e ex.^{ma} esposa e filhos, Dr. Benjamim Camossa, de Agueda, Dr. João Sucena e ex.^{ma} Família.

—Encontra-se no Luso o nosso amigo e assinante sr. dr. Eduardo Silva, professor do Liceu.

Agradecimento

Luiz de Magalhães, sua mulher e filhas, enquanto lhes não é possível cumprir individualmente este dever, protestam, por esta forma, o seu profundo e sincero reconhecimento a todas as pessoas da sua amizade e das suas relações, nesta cidade residentes, pelas tocantes provas de condoida magua que tão sentidamente lhes deram por ocasião dos funerais do seu muito amado e chorado filho e irmão José Estevão Coelho de Magalhães, e da missa do 30.º dia, dita em sufragio de sua alma, na igreja da Misericordia de Aveiro.

ou as suas posses, para as despesas... de representação.

Eles, os taludos, é que sabiam; eu e outros iam na rede, na fé dos padrinhos. E não faltava alegria, nem entusiasmo, antecipadamente.

No dia da chegada foi um delírio: foguetes, musica, vivas pelas ruas, até ao Largo do liceu. Os estudantes de Coimbra, de capa e batina, de gorro, de cabeça descoberta, cabelo solto ou penteado... foi um deslumbramento.

Os que nunca tinham visto estudantes de Coimbra, ficaram num sino, o beijo descatando de inveja.

Aquilo é que era! O uniforme! A capa e batina! que beleza, que maravilha, que encanto!

A recita lá se fez; não me lembro nada de ela; mas havia de ser ótima, os furiosos são do mesmo teor em todos os tempos, servatis, servandis, mutatis, mutandis...

No dia seguinte... foi a despedida, com saudade, um pouco murcha; propria de quem partiu, propria de quem fica.

Liceu Vasso da Gama

Resultado dos exames

Passagem á 2.^a secção—2.^a classe

APROVADOS

Adalberto Seabra, A. Sousa Oliveira, Albano da Conceição, Alberto Carlos de Oliveira, Aida Lobo de Seabra, Anelia Fonseca, Américo Martins, Ana Emilia Rezende, Antonio da Cunha Barata, A. Frederico de Moura, A. Negrão do Patrocinio, A. Lebre e Castro, A. Rodrigues Simões, Arminda Pinho, Artu Nunes Dias, Aurora Calado, Betriz Catarino de Melo, Branca Iagado Mendes, Capitulina de Abreu, Carlos Barata e Carolina Marques.
Reprovados—2.

Curso Geral—2.^a secção—5.^a classe

Adelino Platão, aprovado, Amílcar Amador, espirado a sciencias, Lelte Baptista, aprovado, Menino Jesus, esperado a mathematica, Antonio Mendes Barata, aprovado, Teixeira de Abreu, desistiu do exame.

Filipe Pereira, Francisca Lemos e Francisco Barata Santos, aprovados; Casimiro Sacheti e Ernesto Paiva, esperados em português; Euclides Araujo, desistiu.

Curso Complementar de Letras
7.^a classe

Americo Buisel, esperado a latim, Falcão Leite, não concluiu o exame, Cardoso Ioniz, Pratas e Sousa, Costa Veig, Maria Amorim e Maria Amar Lemos, aprovados.

Adiado—1.

Admissão á 1.^a classe

Maria Gonçalves Marques, aprovada.

A' medida que s forem realizando os exames nas diversas classes do nosso liceu, «O Debate» registará os nomes dos alunos aprovados.

Escola P. Superior

Nos ultimos dias do corrente mez realizam-se a E. P. S. de Aveiro os exames e admissão á matricula na 1.^a classe. São já muitos os requereres.

Pistola nauzer

Modelo pequeno, de bolso, inteiramente nova, cal. 6,35. O que ha de melhor. Postal a esta redacção com as iniciais "C. A."

E começou-se depois a filosofar: Todos os estudantes do liceu devem andar de capa e batina; uniforme; habito talar academico. Nada de confusões com os furtivos. Menos democracia. Logo, pois, os mais taludos aventaram e redigiram uma representação ao governo, para autorisar, ou impôr aquela vest.

Assignou-se o papel, cobrou-se mais uma esportula para despesas de papel e subscriptos, etc.

Veio depois o sono tranqullo das noites.

Seguiram-se as lições e o fim do ano lectivo e dos exames. Vieram as ferias.

Eu lá fui para a aldeia, descansar das fadigas escolares, no pomar, a fructa, entre comoros, ás amoras.

Depois, na altura, avisaram-me para vir á cidade á matricula do novo ano.

Quando ia a entrar no edificio... As aulas e serviços de secretaria do liceu eram no andar nobre. No pavimento inferior, funciona a reparição de fazenda do districto, e o te-

Expediente

Rogamos a todos os nossos presados assinantes que reclamem qualquer numero de O Debate que, por ventura, não hajam recebido. O serviço de admnistração está já perfeitamente regularizado, esperando pois que se não repitam faltas que prejudicavam os assinantes e desgostavam a nós proprios.

Vamos mandar á cobrança os recibos das assinaturas do nosso jornal. Quererão todos corresponder ao sacrificio material que se faz com a publicação de um jornal? Confiadamente esperamos que todos os nossos assinantes satisfaçam o preço das suas assinaturas, correspondendo assim com dignidade ao esforço honesto que se põe na obra republicana d'O Debate. Preferível seria que os nossos presados assinantes mandassem pagar desde já as suas assinaturas, poupando assim muita despeza que se faz com os recibos pelo correio.

Dactilografo

Dispondo de algumas horas diarias, oferece-se para correspondencia á maquina, ou outros trabalhos, (23)

Informações dão-se nesta redacção.

Farmacia

Vende-se a farmacia Ribeiro em Aveiro. Para tratar com o proprietario da mesma. (22)

“O DEBATE,”

Publicação semanal

ANUNCIOS E COMUNICADOS

Por linha, 1.^a pagina... \$50
Corpo do jornal... \$30
Permanentes, contrato especial.
Contagem pelo linometro corpo 8.

ASSINATURAS

Pagamento adiantado

Portugal e Hespanha, ano... 6\$00
Colonias, ano... 10\$00
Estrangeiro... 12\$00

souro. Uma sentinela, para guarda ao cofre, rondava á porta de dia e de noite; e bradava ás armas, ao render a força.

Quando eu ia a entrar descia um outro estudante, que logo me disse, todo afogueado e satisfeito:

—Olha que tens de trazer capa e batina em outubro!

—Oral Issol...

—E' assim:—está lá em cima á ordem!

—Oral Issol!

—Vae ver... e verás.

Galguei os degraus da escada a dois e dois, e á porta da secretaria, lá estava um Edital marcando o prazo para a matricula, indicando os documentos, etc.

O ultimo artigo do Edital resava assim:

—Finalmente todos os estudantes se apresentarão com o seu habito talar academico de capa e batina, sem o que não serão admitidos.

Tomou-me de improviso, um frenesi enorme de entusiasmo. Desci as

Anuncio

2.^a publicação

No dia 16 do corrente, por 12 horas e á porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução hipotecaria requerida neste juizo pelo exequente José Fernandes Preceito, casado, proprietario, de lhavo, contra os executados Maria da Luz Preceito, lavadeira, da Legua de lhavo, casada com Manuel Neto Redondo, lavrador, este ausente; Maria de Jesus Esperta, e marido Luiz Pinto Ramalheira, ela lavadeira e ele marítimo, do casal de lhavo; Emilia Esperta, viuva, lavadeira, do Casal de lhavo; Rosa de Jesus Esperta e marido Antonio Simões Cunha, padeiros, de S. Jacinto; João Lopes Conceição e mulher Francisca Lopes Conceição, residentes em Setubal e José Lopes Conceição e mulher Olinda Navarro, esta residente em Matosinhos e a quem le ausente em parte incerta, vai á praça pela terceira vez para ser arrematado por qualquer preço oferecido o seguinte predio pertencente e penhorado nos executados: Um assento de casas terras velhas, com aido lavradio contiguo e mais pertenças, sito na Legua, freguezia de lhavo, o qual foi avaliado em quatro mil escudos.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos querendo.

Aveiro, 4 de julho de 1922

Verifiquei:

O Juis de direito substituto,

Alvaro d'Eça

O escrivão, (27)

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Agencia de passagens e passaportes

Trata
Valentim de Oliveira Martinho
Rua Direita—AVEIRO

Francisco Gervasio Flores
Medico Veterinario pela Escola de Lisboa

Ferração patologica e normal. Tratamento de todas as doenças de solipedes, bovinos e outros animais. (18)

Ruade Sá (antiga fabrica de pirolitos)

escadas a toda a pressa, e chegando á porta, gritei, com toda a força, para dois estudantes que iam a entrar:

—Viva a Republica!

A sentinela olhou para mim, espavorida, com cara de refilão; ergu-me mais a espingarda á lharga, e a andar batia com mais força as sapatas no lagado do atrio.

—Que é isso? perguntaram os dois estudantes, intrigados e surpresos?

—E' a capa e batina, temos de usar capa e batina...

—Issol...

—Vae lá ver acimal

Lá está no Edital.

Eu não sei para onde fui.

Dei a republica por proclamada e ftxe... no uso da capa e batina.

Foi o primeiro e unico viva que dei em minha vida; e quantos... quantos o fazem com o mesmo entusiasmo e a mesma... consciencia!

Borda-Leça.

Arte e Literatura

Viva a República!

Eu tinha então treze ou quatorze anos. Frequentava no liceu de Aveiro, Retorica, Poetica e Literatura Classica, e Latim.

Já olhava para a sombra. O buço já apontava. Nas horas furtadas ás lições, lia o Rocambolo, em folhetim do Diario Popular.

Era... devia ser aí por Maio ou Junho, quando se annunciou a vinda á cidade, de uma trupe de estudantes de Coimbra, a dar uma recita, no Teatro, em beneficio de qual pessoa, ou necessidade... Elas são tantas!

Ora os mais taludos da nossa academia trataram da recepção aos colegas da Lusa Atenas: espera, na estação, foguetes, musica, bandelras; e cobraram por cabeça uma esportula, a cada um conforme os seus humores

Joaquim de Pinho Vinagre

Gafanha da Nazaret (em frente a Igreja)

Mercearia, azeite, vinhos comuns e finos.
Comidas e dormidas
Papellaria e miudezas
Vendas por junto e a retalho
Seriedade em todas as transacções

Sapataria Migueis

Rua Coimbra — AVEIRO

Armazem de sola, cabedais e calçado. — Fabrico manual. — Preços sem rival

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe — AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, vinhos inos e carboreto

PAPELARIA E OBJECTOS DE ESCRITORIO

Vendas por junto e a retalho

SAPATARIA DA MODA

Especialidade em calçado de luxo

Armazem de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes industria de sapataria. Fabrico manual

Elmano Ferreira Jorge, L.

RUA JOÃO MENDONÇA, 20-1.º — AVEIRO

Café e restaurante

Amarantino

Abel Pedro de Sousa

Arcada e rua José Estevam — Aveiro

Serviço á lista.
Almoços e jantares, sob encomenda.
Bebidas nacionais e estrangeiras.
Vinhos do Porto e Madeira.
Unico depositario do afamado vinho Amarante.
Casa da Calçada.
Champanhês estrangeiros e nacionais.
Vinhos Colares e Bucelas.
Aguas minerais de todas as qualidades.

Serviços esmerados

Conforto, aceio e limpeza

Aguas Ferreas do Vale da Mó

Hotel Montanha

(Filial do Grande Hotel da Curia)

Está situado no melhor ponto destas terras, instalado nas melhores condições. Abriu no dia 1 de Junho e fecha no dia 31 de Outubro.

A direcção deste hotel fica a cargo do proprietario do Grande Hotel de Curia.

O gerente em Vale da Mó,

Joaquim Teles.

Endereço telegrafico: — MONTANHA-ANADIA

Alfaiataria dos Arcos José Pineiro Palpista

Rua dos Mercadores — AVEIRO

Ericarrega-se da execucao de todos os trabalhos concernentes á arte.

Garant-se a perfeicao e o bom acabamento.

MOVEIS

Grandes Armazens e Oficinas

Jaime da Rosa Lima

Ruas José Estevam, 23, 23-A e Mercadores, 8, 8-A — AVEIRO

Sortido completo de mobílias em todos os gostos e estilos. Espelhos, molduras, tapetes, olçados e muitos outros artigos.

MOVEIS AVULSOS

Colchoaria em todos os generos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Retrozeiro Hespagnol José Gonzalez

Rua José Estevam — AVEIRO

Completo e variado sortido em artigos de retrozeiro.

Lãs, em todas as cores; algodões, retrozes, botões, fitas de seda etc.

Rendas de todas as qualidades bordadas, mantilhas de seda, lã e algodão.

Meias para senhora em todas as qualidades.

Peugas para homem e grança, Pentas, e sabonetes, Espartilhos, bambinelas, cortinados, tanto nacionaes como estrangeiros.

Padaria Macedo

Especialidade em: crás, cafés, vinhos finos, biscoito, blalacha, tanto nacionais como estrangeiros.

Aos Arcos — AVEIRO. (10)

OURO, PRATAS, JOIAS, RELOGIOS

Compra e vende

a Ourivesaria Viar

Ruas Mendes Leite e José Estevam — Aveiro

Tabacaria e papellaria

José Augusto Couceiro

Avenida Benó de Moura, n.º 117

AVEIRO

Secção de livraria e objectos de escritorio.

Tabacos nacionaes e estrangeiros. Boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc.

Tintas para pintar a oleo e aguarelas.

Postaes illustrados de fino gosto.

Perfumarías, Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas mine- raeas.

Trabalhos tipograficos em todos os generos (11)

Colchoaria Economica

de GUIMARÃES & VALENTIM

Rua Direita n.º 54 e 54-A — AVEIRO

Esta casa tem á venda: moveis de toda a qualidade, louca de esmalte, etc., etc. Preços sem competidores.

Tinturaria Aveirense

Tingem-se em qualquer cor todos os artigos de lã, seda e algodão. Cores fixas. Lutos em 24 horas.

Todas as informacões e encomendas devem ser dirigidas á Chapelaria Carvalho, na rua Coimbra, antiga rua da Costeira — AVEIRO. (14)